

Análise do uso irracional de medicamentos na gestação e seus potenciais riscos: Uma revisão integrativa

Analysis of irrational use of medication during pregnancy and its potential risks: An integrative review

Análisis del uso irracional de medicamentos durante el embarazo y sus posibles riesgos: Una revisión integradora

Recebido: 17/06/2023 | Revisado: 09/07/2023 | Aceitado: 20/07/2023 | Publicado: 24/07/2023

Kathlen Beatriz Meneses da Silva Leão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8698-5793>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: katbmleao@gmail.com

Leandra Vitória de Araújo Barros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8592-4214>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

E-mail: leandraaraujob@gmail.com

Karícia Lima de Freitas Bonfim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9805-6883>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: karicia_freitas@gmail.com

Mayara Ladeira Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8084-5964>

Centro Universitário UniFacid Wyden, Brasil

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: mayaralcoelho@gmail.com

Resumo

A gestação é um período em que a mulher está propícia à transformações seja elas fisiológicas, metabólicas ou hematológicas. Resultando, na prática de automedicação durante este período. É um tema preocupante devido aos riscos potenciais que podem provocar à saúde, sendo influenciada no Brasil por prescrições antigas, mídia e indicações de terceiros. No caso de mulheres grávidas, a preocupação é maior, já que esta prática pode trazer danos irreversíveis ao feto em desenvolvimento, como a teratogenicidade e a abstinência à medicamentos. O objetivo deste estudo foi debater acerca do perigo do uso irracional de medicamentos durante a gestação e seus potenciais riscos à saúde do feto e da mãe. Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, onde a seleção dos estudos foi realizada nas bases de dados online: Scielo, Pubmed e Capes, entre os anos de 2017 a 2022. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão selecionaram-se 11 artigos. Vale concluir então, que é papel do farmacêutico promover campanhas educativas, buscar reciclar conhecimento periodicamente acerca dos medicamentos e das estratégias para combater à prática de automedicação, buscar estabelecer maior controle na dispensação, em especial quando trata-se de gestantes, reconhecendo os perigos e as possíveis interações medicamentosas, buscando, em suma, reduzir os quadros de automedicação, de morbimortalidade, malformações e ocorrências durante e depois do período gestacional, firmando o progresso na qualidade de vida para a mãe e para o feto, onde se reconhece que os medicamentos mais procurados pelas gestantes são os analgésicos, antiácidos, vitaminas, antieméticos, anti-inflamatórios e antibióticos.

Palavras-chave: Gestação; Automedicação; Atenção farmacêutica; Advertência.

Abstract

Pregnancy is a period in which women are prone to physiological, metabolic, and hematological changes, resulting in the practice of self-medication during this period. This is a concerning issue due to the potential risks it can pose to health, influenced in Brazil by outdated prescriptions, media, and recommendations from third parties. In the case of pregnant women, the concern is greater, as this practice can cause irreversible damage to the developing fetus, such as teratogenicity and drug withdrawal. The objective of this study was to discuss the danger of irrational use of medication during pregnancy and its potential risks to the health of the fetus and mother. This work is an integrative literature review, where the selection of studies was carried out in online databases: Scielo, Pubmed, and Capes, between the years 2017 to 2022. Following the inclusion and exclusion criteria, 11 articles were selected. It is worth concluding that it is the role of the pharmacist to promote educational campaigns, regularly update knowledge about medications and strategies to combat self-medication, establish greater control in dispensing, especially when it comes to pregnant

women, recognizing the dangers and possible drug interactions, seeking, in short, to reduce cases of self-medication, morbidity and mortality, malformations, and occurrences during and after the gestational period, establishing progress in the quality of life for the mother and fetus, where it is recognized that the most sought-after medications by pregnant women are analgesics, antacids, vitamins, antiemetics, anti-inflammatories, and antibiotics.

Keywords: Pregnancy; Self-medication; Pharmaceutical care; Warning.

Resumen

El embarazo es un período en el que las mujeres son propensas a cambios fisiológicos, metabólicos y hematológicos, lo que resulta en la práctica de la automedicación durante este período. Este es un tema preocupante debido a los posibles riesgos que puede causar a la salud, influenciado en Brasil por prescripciones antiguas, medios de comunicación e indicaciones de terceros. En el caso de las mujeres embarazadas, la preocupación es mayor, ya que esta práctica puede causar daños irreversibles al feto en desarrollo, como la teratogenicidad y la abstinencia a los medicamentos. El objetivo de este estudio fue discutir el peligro del uso irracional de medicamentos durante el embarazo y sus posibles riesgos para la salud del feto y la madre. Este trabajo es una revisión bibliográfica integradora, donde la selección de los estudios se realizó en bases de datos en línea: Scielo, Pubmed y Capes, entre los años 2017 a 2022. Siguiendo los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 11 artículos. Vale concluir entonces, que es papel del farmacéutico promover campañas educativas, buscar reciclar el conocimiento periódicamente acerca de los medicamentos y las estrategias para combatir la práctica de la automedicación, buscar establecer mayor control en la dispensación, especialmente cuando se trata de gestantes, reconociendo los peligros y las posibles interacciones medicamentosas, buscando, en resumen, reducir los casos de automedicación, de morbimortalidad, malformaciones y ocurrencias durante y después del período gestacional, firmando el progreso en la calidad de vida para la madre y el feto, donde se reconoce que los medicamentos más buscados por las gestantes son analgésicos, antiácidos, vitaminas, antieméticos, antiinflamatorios y antibióticos.

Palabras clave: Embarazo; Automedicación; Atención farmacéutica; Advertencia.

1. Introdução

A gestação é um momento em que a mulher está imersa em inúmeras transformações devido ao aumento e a interação dos hormônios, que passam a ter maior influência no organismo destas. Assim, o corpo passa por ajustes para se adaptar à gravidez, pois as mudanças podem desencadear certo desconforto durante as atividades habituais. A gravidez não é mais abordada como somente um processo corporal, mas como algo que requer atenção e intervenção médica por meio de consultas e exames periódicos, a fim de monitorar a saúde do feto e da gestante (Bhadauruia & Gurudut, 2017).

Paralelo a isso, tais transformações têm o objetivo fundamental de adequar o corpo às necessidades orgânicas próprias do complexo materno-fetal e do parto. Dentre as principais alterações fisiológicas destacam-se as do sistema cardiocirculatório, respiratório e gastrointestinal, além das metabólicas e hematológicas, que interfere de diversas formas o comportamento corporal, levando a imissões na distribuição dos fármacos entre mãe e feto, que podem ser benéficas ou malélicas a saúde de ambos (Reis & Gff, 2020).

Em um cenário em que as mulheres conquistam cada vez mais sua independência, resultando no aumento de gestações mais tardias, temos um panorama de aumento das doenças crônicas nestas, em que cada vez mais é observado maior consumo de medicamentos de uso contínuo, muitos dos quais não possuem estudos de segurança para serem usados durante a gravidez (categoria C). Contudo, é preciso avaliar o risco do consumo de medicamentos durante a gestação, entendendo e adaptando o plano terapêutico farmacológico para que atenda às necessidades da mãe, mas de forma que os benefícios superem os riscos materno fetal evitando eventos danosos a ambos (Barrozo & Milena, 2018). Alguns medicamentos ao serem administrados, podem desencadear efeitos adversos para o feto, como os teratogênicos que podem alterar uma estrutura ou função, como por exemplo defeitos no tubo neural, anormalidades cardíacas congênitas e fenda labial ou palatina. Além disso, pode-se citar a abstinência à medicamentos, ocasionadas principalmente por opioides, antidepressivos e antipsicóticos podendo cursar o parto prematuro, aborto e até a morte do feto (Rocha & Marília, 2022).

Verifica-se que o uso de fármacos no período gestacional, ainda é um assunto que provoca calorosos debates. Sua plena exclusão é irracional, pois despreza o bem-estar da grávida, todavia, tal concepção também não é amplamente segura. A maioria dos fármacos atravessa a barreira placentária, significando um grande risco ao feto. Além disso, existem limitações éticas quanto

à realização de ensaios clínicos em gestantes, logo, nenhum medicamento apresenta segurança total durante a gravidez, podendo representar perigo tanto à mãe quanto ao feto. Assim, os cuidados com a farmacoterapia deverão ser essenciais a fim de superar os riscos, quando a paciente está grávida, em face de combater o quadro de teratogenia (Oliveira, 2017).

Em consonância, a atuação do farmacêutico no sentido do cuidado à paciente gestante fazendo uso da farmacoterapia é imprescindível, sendo este o profissional que possui a formação voltada à promoção do uso racional de medicamentos, em que deverá existir um sinergismo em relação aos outros profissionais da saúde quanto à busca de uma maneira segura e eficaz do tratamento a ser realizado. Paralelo a isso, por estar em ambiente estratégico e específico para a dispensação, o farmacêutico é responsável por realizá-la de maneira correta, explanando adequadamente sobre a posologia, contraindicações, reações adversas e interações medicamentosas e entre alimentos (Gouveia, 2019).

A importância deste trabalho consistiu na propagação de conhecimentos acerca das propriedades farmacológicas e terapêuticas de fármacos, tal como, suas reações adversas e perigos para o público gestante, sendo necessária a colaboração da atenção farmacêutica para auxiliar na conscientização do público-alvo, no que concerne, o correto uso e a promoção da saúde e qualidade de vida.

Assim, foi realizada a seguinte indagação: Qual a importância da atenção farmacêutica no acompanhamento do período pré-natal das gestantes, a fim de evitar a automedicação e o consumo irracional de medicamentos? O objetivo deste estudo foi debater acerca do perigo do uso irracional de medicamentos durante a gestação e seus potenciais riscos à saúde do feto e da mãe.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa de caráter exploratório e descritivo. Assim, para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, foram adotados instrumentos para validação das concepções dos principais autores e publicações científicas recentes que abordam a temática que subsidia a revisão bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi, (2015), ressalta-se a pesquisa bibliográfica como fonte, que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema evidenciado.

Destarte, a coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2023 pelas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pubmed e Capes, usando o operador booleano “AND” e, como palavras-chave com base no Decs (Descritores em Ciências da Saúde) / Mesh (Medical Subject Headings): Gestantes. Riscos. Automedicação. Atenção Farmacêutica. Fármacos.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo disponível online e gratuitamente, publicados no recorte temporal de 2017 a 2022, que responderam à pergunta norteadora e como forma de atualização sobre a temática proposta.

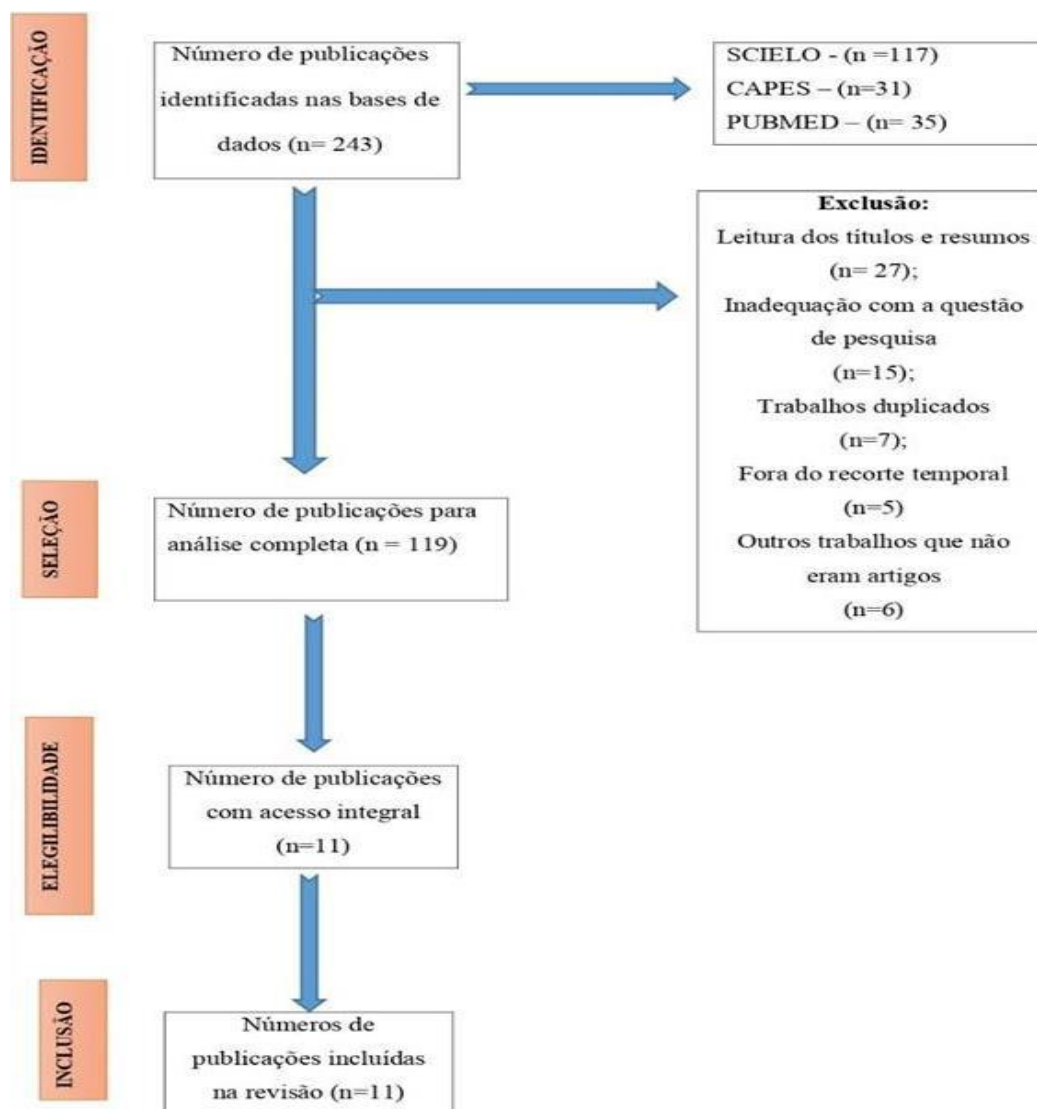
Já os critérios de exclusão foram: publicações que não estavam redigidas em língua portuguesa, que se encontravam indisponíveis eletronicamente de forma completa e gratuita, artigos que estiverem repetidos, outras revisões bibliográficas, teses, dissertações e por fim, foram excluídos artigos cujas abordagens fizessem referência a experimentos e análises laboratoriais, visto que, suas contribuições ainda estão em processo.

Para garantir sua adequação na pesquisa, a ordem para a execução e elaboração da discussão deste trabalho monográfico, adotou-se a análise paulatina da elegibilidade de cada estudo, inicialmente pelos títulos e depois por resumos e textos completos. Em seguida, foi analisada a qualidade metodológica e, após a exclusão pelos critérios estabelecidos, foi realizada a leitura na íntegra, com a extração dos dados dos artigos selecionados.

Desse modo, foram encontrados 243 artigos nas bases de dados consultadas, sendo 31 na CAPES, 177 na SCIELO e 35 no PUBMED. Contudo, somente 11 artigos preencheram satisfatoriamente todos os critérios de inclusão e exclusão supramencionados, e atenderam plenamente o espaço amostral. Para os estudos selecionados, se extraiu as seguintes

informações: ano de publicação, autor, características da amostra, resultados e principais conclusões (Figura 1).

Figura 1 - Processo Metodológico da Revisão Integrativa da Literatura.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Dessa maneira, cabe inferir que ao final deste estudo, apresentam-se as informações recolhidas de forma organizada e coerente com o tema apresentado, tendo como finalidade responder ao problema da pesquisa, assim como formulação teórica quanto ao objetivo proposto.

A análise de dados foi realizada através de discussão e interpretação dos resultados e informações extraídos, afim de comparar os principais resultados com outros achados em pesquisa. Na fase da análise dos dados, os estudos selecionados foram analisados individualmente com a finalidade de garantir a validade da revisão. Em seguida, foi realizada uma análise crítica dos estudos, em que veio explicar os resultados diferentes ou conflitantes nos estudos incluídos, ou seja, identificou-se os estudos que apresentaram coerência em relação ao objetivo, metodologia, discussão e resultado.

Vale ressaltar que todo o trabalho seguiu rigorosamente os quesitos éticos, pautados na Lei de Plágio de nº 9610/98, com o objetivo de respeitar os direitos autorais de cada trabalho utilizado na construção deste estudo monográfico, bem como, seguiu as normativas da ABNT. Os dados coletados foram apresentados com base em procedimentos interpretativos, chegando-se então à conclusão

3. Resultados e Discussão

Neste estudo, foi realizada uma leitura criteriosa de todo o material selecionado, o que permitiu a adequada elaboração de um quadro sinóptico distribuído por autor e ano da publicação, título, objetivo, tipo e resultados do estudo (Quadro 1).

Quadro 1 - Análise do conteúdo dos artigos utilizados no estudo no período de 2017 a 2022.

Autor e ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais resultados
AGUIAR et al., (2020)	<i>Utilização de medicamentos na gravidez: Riscos e benefícios</i>	Verificar a utilização de medicamentos pelas pacientes grávidas atendidas na atenção básica do município de Capistrano.	Estudo observacional, descritivo e transversal	Foram entrevistadas 50 gestantes, onde 88% utilizavam medicamentos, sendo mencionados 11 tipos diferentes, pertencentes as classes A e B de risco teratogênico. 62% das gestantes já tinham recebido alguma orientação a respeito do uso de medicamentos, e apenas 52% tinham real conhecimento sobre os riscos. É indispensável uma maior educação em saúde permanente dentro das UBS.
ANDRADE et al., (2017)	<i>Farmacocinética e mecanismos de teratogenicidade dos medicamentos na gestação: uma revisão da literatura</i>	Revisar e contribuir para ampliar o conhecimento científico acerca da farmacocinética e dos mecanismos de teratogenicidade dos fármacos na gestação.	Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo	A utilização de fármacos na gestação expõe a mãe e o feto a riscos, sejam eles determinados pelas necessidades terapêuticas próprias da gestação, em função de morbidades pré-existentes, bem como por intercorrências obstétricas.
Baraldo & Hayakaw (2016)	<i>Automedicação entre gestantes assistidas em serviço público de saúde no município de Floresta, Paraná</i>	Investigar a prática da automedicação entre gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Floresta/Paraná/Brasil.	Estudo exploratório, descritivo e interpretativo	Todas as gestantes afirmaram ter feito uso da automedicação no decorrer da gravidez, sendo os anti-inflamatórios (67.8%), os analgésicos/antitérmicos (19%) e os xaropes (19%) os grupos farmacológicos mais utilizados, daí a importância da atenção farmacêutica na promoção da orientação e divulgação de informações relacionadas aos perigos da automedicação durante o processo gestacional.
BRAGA et al. (2020)	<i>Fatores preditivos para a automedicação durante a gestação</i>	Analisar na literatura científica os fatores preditivos para automedicação durante a gestação.	Estudo bibliográfico, qualitativo e narrativo	O primeiro trimestre de gestação é um período crítico para a exposição aos medicamentos devido à formação de basicamente todas as estruturas anatômicas e fisiológicas do feto, o que pode provocar malformações e aborto. A automedicação é prática decorrente no Brasil e envolve, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.
GUEDES et al. (2020)	<i>A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional</i>	Compreender a importância do farmacêutico clínico na orientação farmacológica durante a gestação.	Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo	A atenção farmacêutica na gravidez, promove uma orientação segura e adequada de terapias medicamentosas, reduz as taxas de automedicação, como também facilita o processo de adesão terapêutica, através do acompanhamento contínuo e regular, destacando a importância da realização correta do tratamento e sugerindo intervenções terapêuticas necessárias, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida materno-fetal.
LEMES et al. (2019)	<i>Os riscos da automedicação durante a gestação</i>	Trazer informações necessárias as gestantes e também aos profissionais da saúde, no sentido de conscientizá-los quanto ao uso de medicamentos e os prováveis riscos.	Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo	A falta de informações e o desconhecimento dos cuidados importantes que a gestante deve tomar nesse período podem comprometer a saúde da mãe e da criança e o uso indevido de medicamentos sem aconselhamento é um dos principais fatores que podem estar aliados ao aparecimento de problemas congênitos ou até mesmo a morte fetal.
MELO et al., (2020)	<i>Prescrição e uso de Medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde</i>	Descrever o uso de medicamentos prescritos para gestantes em pré-natal de três unidades do Sistema Único de Saúde	Estudo descritivo	Foram analisadas 115 receitas medicamentosas para gestantes, sendo encontrada a média de 1,4 medicamento por prescrição; sendo 77,8% prescritos pelo nome genérico, 89 % constavam na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais, enquanto 81% constavam na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. As preparações antianêmicas foram prescritas em todos os trimestres de gestação, já os analgésicos apareceram numa frequência maior no segundo e terceiro trimestres, bem

				como os antibacterianos de uso sistêmico. O sulfato ferroso, ácido fólico e paracetamol foram os medicamentos mais prescritos
SANTOS et al., (2018)	<i>Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica</i>	Verificar o índice da automedicação em foco na Atenção Farmacêutica a gestantes de alto risco atendidas na Policlínica Francisco Carlos Cavalcante Roque no município de Quixadá-CE.	Estudo observacional, transversal e quantitativa	A utilização de medicamentos durante a gravidez pela prática da automedicação foi relatada por 33,75% gestantes, e três delas afirmaram sentir-se mal ao tomarem os medicamentos: Dipirona, Ibuprofeno e Dimenidrinato. Do total de 33 medicamentos usados pela automedicação 94% eram em forma de comprimidos, utilizados para queixas com cefaleia, êmese e náuseas, sendo que a indicação por conta própria. Portanto, sugere-se orientação farmacêutica a gestantes de alto risco com o intuito de minimizar efeitos teratogênicos e proporcionar melhoria em sua qualidade de vida.
SANTOS et al., (2020)	<i>Automedicação em gestantes de alto risco de uma maternidade de referência do estado do Ceará</i>	Verificar a automedicação em gestantes de alto risco assistidas numa Maternidade Escola.	Estudo descritivo e qualitativo	O uso de medicamentos pela prática da automedicação foi considerado baixo, comparado aos dados obtidos em outros estudos, confirmada por 10% (n=95) das entrevistadas. Quanto a classificação FDA de risco ao feto, houve maior prevalência da Categoria C com 53,3% dos medicamentos.
Silva & Marques (2019)	<i>Utilização de medicamentos por gestantes: uma revisão sistemática da literatura</i>	Analisar a produção científica acerca do uso de medicamentos no período da gestação.	Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo	Constatou-se que com exceção do ácido fólico, a maioria das gestantes relatadas nos estudos fez uso de pelo menos um medicamento, sendo os antibióticos os mais prescritos. A maior parte dos medicamentos utilizados são pertencentes a classes que o seu uso é considerado seguro durante a gravidez. Em relação à automedicação, observou-se que muitas mulheres gestantes fazem uso de medicamentos por conta própria para tratar sintomas comuns à gravidez, sendo o percentual mais alto de automedicação antes do início do pré-natal.
TACON et al. (2017)	<i>Medicamentos e gravidez: Influência na morfologia fetal</i>	Conhecer os fatores associados ao uso inadequado de medicamentos no período gestacional, o que poderá ajudar na implementação de programas para esclarecer os malefícios sobre a saúde materno-Fetal.	Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo	Observou-se a necessidade de maior atuação dos profissionais da saúde, na tentativa de esclarecer o perigo da automedicação, do uso inadequado de medicamentos e a importância dos hábitos saudáveis.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Quadro 2 corresponde ao cadastramento das classes de medicamentos, categorias e os medicamentos indicados e não indicados para o consumo por gestante.

Quadro 2 – Classe de medicamentos indicados e contra indicados para gestante.

CLASSES DE MEDICAMENTO	INDICADO			CONTRA INDICADO		
	MEDIC.	CAT	ATUA	MEDIC.	CAT	ATUA
Analgésico	Paracetamol	B	Usado de forma racional para tratamento de dor e febre	Naproxeno	C	Pode afetar a circulação fetal, inibição de contração, e maior risco de hemorragia uterina; risco de malformação fetal
Anti-inflamatório	Ponstan	C	Usado para alívio de dores de artrite reumatoide	AAS	D	Potencial fator de pré-eclâmpsia; poderá afetar o crescimento do bebê; provocar deslocamento de placenta
Vitaminas	B12	C	Promove melhor desenvolvimento do feto; melhora a saúde reprodutiva da mulher	A	C	Quadro de teratogenicidade, malformação de lábios e palatos
Antiácidos	Hidróxido de Magnésio	C	Auxilia no alívio de azia	Bicarbonato de Sódio	C	Aumento da pressão arterial, desidratação e mal formação do feto
Antibióticos	Amoxicilina	B	Tratamento de infecções de garganta inflamada	Tetraciclina	D	Descoloração e hipoplasia do esmalte do dente e inibição do crescimento linear do esqueleto do feto.
Antieméticos	Plasil	B	Alívio de náuseas e vômitos, esvaziamento gástrico e intestinal	Vonau	B	Provoca malformação orofacial

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

3.1 Acompanhamento Farmacêutico durante a Gestação

Assim, foram selecionados 11 trabalhos de caráter científico que compuseram a estrutura e a base desta pesquisa integrativa. Perante uma visão global, cabe inferir que as principais falhas do segmento metodológico giram em torno da não identificação das causas e de todos os fatores associados à cultura da automedicação, e de maneira didática, elementos que permita uma boa gestão do cuidado à gestante com oferta de um atendimento integral e humanizado, buscando agregar valores no que concerne a maior participação do farmacêutico nos processos de cuidado e educação em saúde da sociedade.

Paralelo a isso, mesmo que estudos nacionais e internacionais indiquem que a automedicação é maior entre os homens, é sabido que as mulheres são mais propensas a praticá-la por manifestar com mais frequência quadros de dores de cabeça, musculares, condições dolorosas crônicas, como é o caso da enxaqueca, o que estimula o consumo irracional de analgésicos e relaxantes musculares para o alívio da dor durante a gestação. (Braga, et al., 2020).

Sendo assim, em entendimento harmônico entre Braga, et al., (2020) e Guedes, et al., (2020) é imprescindível que os profissionais de saúde promovam estratégias para desestimular a automedicação, incluindo rastreamento rotineiro desta prática, grupos de educação em saúde, palestras, entre outras.

Andrade, et al., (2017) traz para a discussão que os profissionais de saúde devem ter sólido conhecimento das alterações fisiológicas no período gestacional e sua influência na farmacocinética dos medicamentos, fator essencial para promoção de uma farmacoterapia efetiva e segura.

Insta salientar que, deve-se incentivar a inclusão do farmacêutico na equipe multidisciplinar das Unidades Básicas de Saúde, considerando que se trata de um profissional detentor do conhecimento sobre a farmacoterapia. Além de agregar ações de auxílio de efetividade na adesão de tratamentos, contribuindo na avaliação do risco-benefício e segurança em relação ao potencial teratogênico, com a adoção de ações de educação e orientação da terapia medicamentosa, com fomento ao uso racional de medicamentos e redução dos potenciais riscos e complicações durante a gestação. (Aguiar, et al., 2020).

Tanto Andrade, et al. (2017) como Aguiar, et al., (2020), afirmam em seu estudo que apesar dos riscos, o uso de medicamentos durante a gestação é um evento comum para tratar doenças crônicas que a paciente já possuía antes da gravidez,

a exemplo da hipertensão, diabetes e depressão, que também podem surgir durante este período, ou manifestações clínicas inerentes à própria gravidez, como enjoos.

Apesar do uso de medicamentos durante a gestação ser um assunto bastante polêmico, existe consenso que o uso desnecessário pode provocar efeitos irreparáveis ao feto. Tal estudo foi realizado com 115 gestantes que realizavam o pré-natal em cinco unidades de saúde, estando no primeiro, segundo e terceiro trimestre da gestação, onde os antieméticos foram mais prescritos no período do primeiro trimestre, seguida de analgésicos, antibacterianos de uso sistêmico, e medicamentos para distúrbios relacionados com ácidos (Melo, et al., 2020).

Observou-se ainda o consumo irregular de medicamentos pertencentes à classe C, em que se nota a sua forte contribuição na constituição de má-formações congênitas. Cabe inferir que, é incumbência dos profissionais de saúde, médicos, farmacêuticos, conscientizar as gestantes acerca dos efeitos nocivos do uso irracional de analgésicos, descongestionantes e anti-histamínicos nos quadros de resfriados, podendo causar danos irreversíveis tanto ao feto quanto à mãe (Melo, et al., 2020).

Nota-se que devido a precariedade do sistema de saúde, as gestantes acabam por procurar outros caminhos para solucionar os incômodos inerentes do processo gestacional ou mesmo de outra patologia que venha a se manifestar, encontrando informações na internet, ou com amigos e vizinhos, sem a orientação do médico ou de um farmacêutico, e logo, sem o devido conhecimento da possibilidade de teratogenicidade e demais riscos para a saúde e qualidade de vida do feto e mãe (Lemes, et al., 2019).

É de entendimento pacífico entre Melo, et al., (2020) e Lemes, et al., (2019) que, no que concerne o tratamento da hipertensão gestacional está relacionado ao grau que a mesma se encontra, ou seja, na hipertensão leve adota-se terapias não farmacológicas, como por exemplo, melhora a alimentação e indica-se a prática de exercícios físicos, enquanto que, na hipertensão moderada e grave é indicado a adoção de tratamentos farmacológicos conforme a condição clínica de cada caso concreto, em que apenas em casos extremos, deve-se induzir o parto prematuro.

Baraldo e Hayakawa, (2016), por outro lado, destaca que, mesmo sem nenhuma manifestação de patologia no período gestacional, as gestantes, independentemente da idade, escolaridade, quantidade de gestações e período gestacional, têm realizado a prática de automedicação, sem estar atenta aos riscos da ação, onde os anti-inflamatórios, os analgésicos/antitérmicos e os xaropes, correspondem aos grupos farmacológicos mais empregados, o que evidencia a imprescindibilidade da atuação ativa e eficiente do farmacêutico no processo de orientação e educação em saúde, a fim de reduzir o perigo potencial da automedicação em face das contraindicações e reações adversas.

Ademais, destaca-se que quando se está grávida ou pretende engravidar, alguns hábitos devem ser extintos, como por exemplo a automedicação e uso irracional de fármacos, haja vista que, nenhum medicamento é livre de toxicidade, sendo que especialmente no primeiro trimestre poderá ocorrer danos irreversíveis, sendo que algumas classes, como por exemplo os inibidores da enzima conversora de angiotensina podem causar malformações. (Tacon, et al., 2017).

Evidenciou-se no estudo de Santos, et al., (2018), que as classes de medicamentos largamente consumidas por gestantes na prática de automedicação são os antianêmicos, analgésicos, antiespasmódicos, além do uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos, pautado na concepção ilusória de que por ser natural, não possui contraindicação. Já dos fármacos isentos de prescrição médica, os mais consumidos são o paracetamol e a dipirona.

Ademais, o uso irracional de medicamentos gera uma elevada preocupação para a saúde materna e fetal, sendo a medicalização na gravidez, infelizmente uma realidade, onde uma grande parcela das gestantes não tem conhecimento dos riscos teratogênicos implicados (Santos, et al., 2020).

Nesse contexto, os estudos de Santos, et al., (2018) e Santos, et al., (2020) relataram que o conhecimento por parte dos profissionais dos medicamentos mais utilizados na gestação, bem como seu potencial teratogênico e características populacionais mais expostas, contribuem para o direcionamento de planejamento e intervenções educativas dirigidas a gestantes,

proporcionando maior segurança quanto ao uso racional de medicamentos durante a gestação. Já na pesquisa de Silva & Marques, (2020) consolida o entendimento de que na fase gestacional, com exceção do ácido fólico, a grande parcela das gestantes faz uso de pelo menos um fármaco, onde os analgésicos, anti- hipertensivos e antibióticos são os mais prescritos.

Dentre os medicamentos prescritos, uma grande parcela pertence às classes A e B, sendo considerado seguro durante a gravidez. Lemes, et al., (2019) afirma que a teratogenicidade está ligada não apenas ao tipo de droga, mas sim, a sua dosagem, em que o profissional farmacêutico deverá ser apto para promoção e prevenção da saúde, por meio da atenção farmacêutica para gestantes, onde este o principal colaborador na divulgação dos cuidados que a gestante deve ter, orientando dos perigos tanto para a mãe como para o feto, da automedicação, bem como, do consumo de plantas e fitoterápicos sem orientação profissional.

Em consonância, Silva e Marques, (2020) e Lemes, et al. (2019) destacam que, atualmente, existe uma alta exigência de profissionais farmacêuticos aptos a desenvolver atitudes efetivas que reproduzam impacto favorável na atenção à saúde das mulheres gestantes e puérperas. Tais atitudes pressupõem o cuidado integral e humanização, bem como, ofertar uma assistência à gestante e ao feto, que tem como reflexos, uma melhor qualidade do processo gestacional sem intercorrências.

Nesse ínterim, em síntese de todos os estudos, pode-se afirmar que o farmacêutico é a válvula de diferenciação, pois está habilitado para promover um correto aconselhamento e educação das pacientes acerca da prática de automedicação. Assim, verifica-se a importância do farmacêutico, na oferta de um atendimento integral, personalizado e humanizado durante todo o processo de acompanhamento da gestação, abordando a avaliação de aspectos que se estendem além do quadro clínico da gestante.

4. Conclusão

No período gestacional, as mulheres passam por diversas transformações, dentre elas destaca-se o aspecto emocional, fisiológico, hormonal, social e familiar. A ansiedade pela chegada do recém-nascido contribui, ainda mais, para os processos de ansiedade e alterações adquiridas ou agravadas durante este período.

Segundo dados coletados, os medicamentos que estão na lista da automedicação praticada por gestantes, tem-se os analgésicos, anti-inflamatórios, vitaminas, antiácidos, antibióticos e antieméticos, onde a gestante possui pouco, ou mesmo, nenhum conhecimento acerca dos perigos da prática, que poderá ser o aborto, parto prematuro, a malformação ou mesmo o óbito, tanto do feto quanto da mãe.

A atuação do farmacêutico é de suma importância nos atendimentos e aconselhamentos das gestantes a fim de evitar a prática da automedicação, pois são, na maioria dos casos, os primeiros a terem contato com a paciente gestante. Insta salientar que, trabalhos como esse, podem desencadear outras pesquisas, em face de otimizar o atendimento à mulher durante a gestação tornando-o integral, personalizado e humanizado.

Salienta-se que, esta pesquisa apresentou limitações, onde se reconhece uma limitada quantidade de evidências científicas, além de que, muitas evidências encontravam-se indisponível para download ou não possuíam acesso gratuito. Paralelo a isso, limitações de estudos farmacológicos em gestantes para a segurança do feto e da mãe.

Espera-se que esses resultados, possam subsidiar profissionais da saúde acerca da automedicação no período gestacional, a fim de que esses conhecimentos possam ser direcionados ao planejamento e intervenções educativas dirigidas a gestantes, proporcionando maior segurança quanto à utilização racional de medicamentos visando a farmacoterapia segura e eficaz para o feto e a mãe.

Referências

Aguiar, M. I. et al. (2020). Utilização de medicamentos na gravidez: Riscos e benefícios. *Revista Cereus*. 12(3), 162-174.

- Andrade, A. et al. (2017). Farmacocinética e mecanismos de teratogenicidade dos medicamentos na gestação: uma revisão da literatura. *Revista Infarma Ciências Farmacêuticas*.29(2),100-7.
- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Legislação. ANVISA, Brasil (2020). Retirado de “<https://www.gov.br/anvisa/pt-br>”.
- Baralo, H. & Hayakawa, L. (2016). Automedicação entre gestantes assistidas em serviço público de saúde no município de Floresta, Paraná. *Revista UNINGÁ*, 25(3), 31-5.
- Barrozo, M. B. (2018). Labeling na gravidez, no aleitamento, e na idade fértil: Comparação entre EMA, FDA e ANVISA. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia). *Universidade de Lisboa, Faculdade de Farmácia*. Retirado de “Labeling na gravidez, no aleitamento e na idade fértil: comparação entre EMA, FDA e ANVISA” (ulisboa.pt)”.
- Braga, M. et al. (2020). Fatores preditivos para a automedicação durante a gestação. *Revista Research, Society and Development*. 9(12).
- Brasil, Ministério da Saúde. Cuidado farmacêutico na atenção básica: Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. (1) 1-108.
- CFF, Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos direcionados diretamente ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasil: [sn], 2017. 1-103 p. “https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf”.
- Diniz, Z. et al. (2017). Utilização de medicamentos e plantas medicinais por gestantes atendidas na unidade de saúde da mulher em Alegre, ES, Brasil. *Revista Infarma: Pharmaceutical Sciences*. 29(4), 349-56.
- Gouveia, A. D. P. (2020). Avaliação da automedicação em gestantes do município de Campina Grande–PB. 71 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia). *Centro de Educação e Saúde, UFCG*. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/11863>.
- Guedes, D. et al (2020). A importância do cuidado farmacêutico em mulheres no período gestacional. *Revista Research, Society and Development*. 9(7).
- Lakatos, E. et al. Fundamentos de Metodologia Científica. *Saraiva*.5.
- Lemes, H. et al. (2019). Riscos da automedicação durante a gestação. *Revista Research, Society and Development*. 5(5).
- Melo, A. et al. Prescrição e uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, 41(2),367-76.
- Oliveira, A. C. (2017). A importância da atenção farmacêutica na prevenção da automedicação delopáticos em mulheres no período gestacional. *Revista Especialize OnLine*.1(14), 1-13.
- Pompilio, C. (2020). Uso de medicamentos na gestação e as possíveis consequências ao feto. *Revista J Health Sci Inst*. 38(1),26-33.
- Santos, S. et al. (2020). Automedicação em gestantes de alto risco de uma maternidade de referência do estado do Ceará. *Revista Curitiba*. 3(2).
- Santos, S. et al. (2018). Automedicação em Gestantes de Alto Risco: Foco em Atenção Farmacêutica. *Revista JhealthSci*. 12(7).
- Silva, L. et al. (2019). Utilização de medicamentos por gestantes: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Aten.Saúde, SãoCaetano do Sul*. 17(62),90-7.
- Silva, E. et al (2022). A importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes gestantes: revisão. *Brazilian Journal of Development*, 8 (4), 28591–610.
- Tacon, F. S. A. et al. (2017). Medicamentos e gravidez: Influência na morfologia fetal. *Revista EducaçãoeSaúde*. 5(2),105-11.